

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: PEDRO HENRIQUE FRANCISCO SILVA

TÍTULO: A HISTÓRIA DA ÁFRICA NO BRASIL COMO HISTÓRIA PÚBLICA E DIGITAL: RECUPERAÇÃO DE NARRATIVAS ORAIS NUMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO – TAQUARAL (MG).

AUTORES: MÁRCIO EURÉLIO RIOS DE CARVALHO, PEDRO HENRIQUE FRANCISCO SILVA, PEDRO HENRIQUE FRANCISCO SILVA, WEIGSON FERNANDO RIBEIRO LOPES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: HISTÓRIA ORAL, HISTÓRIA PÚBLICA DIGITAL, QUILOMBOS, HISTÓRIAS DE VIDA

RESUMO

O projeto tem por objetivo recuperar histórias de vida e a tradição oral de remanescentes de quilombolas da comunidade de Taquaral (Três Corações) que, juntamente com Muzambinho, Três Pontas e Alagoa, constituem territórios étnicos identificados e catalogados pelo CEDEFES como pertencentes à mesorregião sul/sudoeste de Minas Gerais. A pesquisa foi dividida, como prevista no Cronograma de Execução, em três etapas: leitura e análise de material teórico que desse suporte conceitual ao objeto investigado (tradição oral x história oral, memória e identidade), análise da historiografia que vincula a história oral no presente etnográfico com o passado histórico pós-Abolição destes grupos étnicos, e pesquisa empírica, que inclui preparação do roteiro de visitas e entrevistas, elaboração e execução das entrevistas e transcrição e análise dos depoimentos. Se as duas primeiras foram concluídas, a terceira, em curso, tem se voltado para as preliminares de um projeto de memória oral: visitas e reconhecimento do território étnico, e seleção dos depoentes. Temos acompanhado a metodologia da "Tecnologia Social da Memória" (Museu da Pessoa), que reúne "práticas, conceitos e princípios essenciais para que públicos diferenciados, com objetivos diversos, possam se apropriar da metodologia de registro e produção de narrativas históricas" (MUSEU DA PESSOA, 2009, p. 12). Essa "tecnologia prioriza as histórias de vida como forma de construção da história de um grupo" (MUSEU DA PESSOA, 2009, p. 41) e tem servido como baliza principal do resgate das histórias de vida da comunidade étnica investigada. Cabe aos historiadores reconhecer as especificidades dessas comunidades quilombolas com relação aos mitos de origem, formas de apropriação das terras, tradições orais, condições sócio-geográficas, crenças e costumes, de modo a produzir fontes visuais e sonoras capazes de registrar as narrativas históricas (individuais e coletivas) e disponibilizá-las ao público.